

Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso no planalto norte catarinense: práticas pedagógicas na década de 1930

Resumo

O Grupo Escolar foi uma das inovações do período republicano, surgiu através do agrupamento das séries do ensino primário em um único estabelecimento. Esta alteração provocou transformações em sua estrutura interna, modificou o procedimento didático, reorganizou o currículo, implantou novos métodos de avaliação entre outros. Além disso, estes fazeres em seu interior contribuíram com o surgimento de uma cultura escolar própria, em decorrência da apropriação de um conjunto de práticas rituais e simbólicas. Este artigo tem como objetivo demonstrar a prática pedagógica utilizada no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, no Município de Porto União (Santa Catarina), durante a década de 1930, revelada através de atas de inspeções escolares. Justifica-se este estudo pelo fato desta instituição pública ser a primeira do município, funcionando a princípio como Escolas Reunidas (1917) e posteriormente como Grupo Escolar (1927). A metodologia utilizada apresenta-se de forma descritiva, bibliográfica, exploratória e faz uso de fontes primárias históricas pertencentes ao acervo da escola em questão. O referencial teórico tem por base os estudos de Valdemarin (2004) e Vidal (2005).

Palavras-chave: Grupo Escolar. Práticas pedagógicas. Inspeção escolar.

Roseli B. Klein

Universidade estadual do Paraná
roseli.klein@hotmail.com

1 introdução

A educação escolar não acontece separada dos interesses e dos fatos sociais presentes numa determinada situação histórica, está ligada a uma totalidade social, forças econômicas, políticas e sociais. Desta forma, a educação gerada no interior de um Grupo Escolar, através da utilização de práticas pedagógicas na década de 1930, e severamente fiscalizada pelos inspetores estava servindo a interesses econômicos quando oferecida a uma parcela da população para que o índice de analfabetismo diminuísse e estes indivíduos participassem do processo de produção do país com mais eficácia em suas ações. Servia também a interesses políticos, pois a população alfabetizada adquiriria o direito ao voto, o que interessava a burguesia; ainda havia o interesse social relacionado à formação de uma identidade nacional através das práticas que ressaltavam o civismo.

Justifica-se este estudo devido ao fato do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso ser o primeiro do Município de Porto União (Santa Catarina) e produzir valores, transmitir conhecimentos, transformando o comportamento de vários educandos que por esta instituição passaram, e que foram os atores da sociedade local e regional naquele contexto histórico.

O objetivo deste estudo é revelar as práticas pedagógicas efetivadas no interior da escola primária durante a década de 1930, levando em consideração os registros das atas de inspeção escolar pertencentes ao acervo histórico da instituição e devidamente inventariadas pelos inspetores que realizavam suas visitas regulares ao estabelecimento.

A investigação parte de uma pesquisa de campo através da catalogação de documentos históricos atrelada a um estudo bibliográfico. A pesquisa realizou-se fundamentalmente com base em atas de inspeção escolar nas quais o inspetor emitia pareceres sobre o educandário e registrava as impressões sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas.

No primeiro momento deste artigo apresenta-se a história do grupo escolar e na segunda parte discutem-se as práticas pedagógicas no interior da instituição respaldada em fragmentos das atas de inspeção.

2 O Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso

O Grupo Escolar, atualmente denominado de Escola de Educação Básica Professor Balduino Cardoso, foi criado em 1927. Anterior a esta data funcionou como Escolas Reunidas. A instituição teve uma peculiaridade: passou a atuar, em 1917, no prédio que havia pertencido ao Grupo Escolar Professor Serapião, do Estado do Paraná, fundado em 1913. Este estava instalado em terras que atualmente localizam-se em Santa Catarina. Mantendo o mesmo nome foi transferido para o Município de União da Vitória, no Estado do Paraná. O fato ocorreu devido ao acordo de limites que envolveu o Estado do Paraná e de Santa Catarina em decorrência do Conflito do Contestado (1912-1916). Portanto, a partir de 1917 as Escolas Reunidas se instalaram no prédio que pertencia ao Estado do Paraná, marcando o início de suas atividades juntamente com a criação do Município de Porto União (SC), neste mesmo ano através do Decreto nº 2.017, de 19 de janeiro de 1917 assinado pelo Governador Dr. Adolfo Konder e criado pelo General Felipe Schimidt (Figura 1).

Anterior a 1917, a região em questão, União da Vitória (PR) e Porto União (SC), não tinham esta designação, pois formavam uma única cidade, pertencente ao Estado do Paraná, denominada oficialmente de Porto União da Vitória, nome recebido devido a história que a antecede.

A escola fora construída com arquitetura imponente fazendo juz ao momento republicano. O fato de haver um espaço arquitetônico relevante para abrigá-la, na ocasião ainda denominada de Escolas Reunidas, na primeira década do século XX, estava ligado à importância econômica que representava a região. Primeiramente por ser um grande pólo de imigração acolhendo várias etnias que a povoaram e auxiliaram na economia do país explorando a erva mate, a madeira, cultivando as terras com a importante agricultura familiar, e por sua vez, realizando a navegação do Rio Iguaçu que proporcionou o intercâmbio econômico. Em segundo lugar, porque a região possuía um importante entroncamento da estrada de ferro ligando São Paulo ao sul do país, passando por Santa Catarina e Rio Grande do Sul, aumentando o fluxo de pessoas e de produtos. E, ainda torna-se relevante registrar o fato de que por estas terras muitos tropeiros transportaram

o gado em direção a São Paulo, deixando um pouco da sua cultura e criaram vários vilarejos que se desenvolveram graças a estes viajantes. Todo este contexto foi ainda transpassado pela Guerra do Contestado (1912 - 1916) que dividiu a região em dois estados por ocasião do conflito gerado pela posse das terras cedidas a empresa que construiu a estrada de ferro, a qual passou pela região, sem considerar a população que nela habitava. Este era o contexto macro no qual estava inserida a escola na Região do Vale do Iguaçu (SILVA, 2006).

Atendendo a expansão física, iniciou-se a construção de um novo prédio escolar, que passou a atender os educandos no ano de 1938 (08/05/1938) e que funciona até o presente momento (Figura 2). Naquela época era diretor do Departamento de Educação o professor Luis Sanches Bezerra da Trindade, o inspetor escolar estava representado pelo professor Germano Wagenführ e a direção do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso estava sob os cuidados do professor Gregório Berkenbrok. A primeira escola, no ano de 1917, tinha como diretor o Professor Antenor Cidade. Os primeiros professores foram os seguintes: Martha Tavares Alves, Gertrudes Cidade, Eduardo Monteiro, Ernesto Augusto Gomes, Gustavo Gonzaga, Manoel Donato Luz, Estevão Juk, Antonio Gasparello, Alice Araújo, Maria Clara Cordeiro Ferreira (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917-1939, p. 8).



Figura 1 – Primeiro Prédio do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso (data provável: entre 1927 e 1929).
Fonte - Acervo do Museu Municipal de Porto União – SC



Figura 2 – Inauguração do segundo prédio do Grupo Escolar Prof. Balduino Cardoso em 08/05/1938.
Fonte – Acervo do Colégio Balduino Cardoso.

O nome do Grupo Escolar foi uma homenagem ao Professor Balduino Antonio da Silva Cardoso que nasceu na cidade de Desterro, em 3 de fevereiro de 1838. Foi educado no antigo Colégio de Padres Jesuítas, onde recebeu sólida instrução cívica e religiosa, ingressou no magistério como professor particular e foi lecionar em Vila Nova do Mirim, indo mais tarde, para São Pedro de Alcântara, onde continuou a exercer sua profissão de educador. Aos 30 anos foi nomeado professor público para reger uma escola isolada na capital. Depois foi removido para o Distrito de Santo Antonio na Ilha, e em seguida, para Laguna onde permaneceu por poucos meses retornando a Florianópolis, local em que se aposentou continuando a ensinar particularmente. Mais tarde foi convidado pela diretoria da Liga Operária para dirigir a escola noturna dessa associação. Faleceu em 21 de junho de 1911 (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, s/d).

3 Práticas pedagógicas: década de 1930

A catalogação de fontes primárias do antigo Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, através das atas de inspeções escolares revelou as práticas pedagógicas no interior desta escola.

A verificação realizada pelo Inspetor Elpídio Barbosa, em junho de 1932, aponta as seguintes peculiaridades:

[...] O ensino está entre sofrível e regular, há uma gravíssima falta, que é preciso sanar sob qualquer ponto de vista: o fornecimento de pontos dados, ditados ou escritos pelo professor. O código 56 do Regimento Interno dos Grupos Escolares diz: “as noções de ciências serão dadas objetiva e intuitivamente despidas da parte doutrinária, técnica”. E o Artigo 60 do mesmo Regimento proíbe categoricamente de modos em não deixar dúvidas: “é proibido o uso dos alunos de usarem compêndios ou mesmo apontamentos fornecidos ou ditados pelos professores”. 1) 4º ano misto [...] “recomendo a senhora professora desta classe, ministrar o ensino intuitivamente, tomando como base as aulas que ministre”. 2) 3º ano misto [...] “o senhor professor que tome, como fundamento, as suas aulas d’óra em diante, as por mim ministradas” [...]. 3) 2º ano misto [...] “em virtude de um grande número de discípulos é impossível a sua professora promover um bom aproveitamento. Atualmente esta classe está desdobrada e até a data da inspeção, nesta classe, a professora removida não chegara. Recomendo a senhora professora que siga, as recomendações determinadas para o 4º ano” [...]. 4) 1º ano feminino [...] “notei um regular aproveitamento em leitura e aritmética. O método seguido é o da silabação”. 5) 1º ano masculino [...] “o ensino da leitura é ministrado pelo método da silabação”. (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917-1939, p. 10 verso)

Percebe-se neste fragmento a presença de turmas femininas, masculinas e mistas, e que o inspetor não apenas inspecionava as aulas, mas também ensinava, ou seja, lecionava sob a forma de aula modelo para que os professores se espelhassem na sua prática desenvolvida. Os pontos ditados não eram recomendados, tornava-se necessário que após as explicações, os educandos elaborassem um resumo do assunto aprendido, com suas próprias palavras. A normativa era que o ensino fosse ministrado intuitivamente. O método intuitivo foi amplamente divulgado no interior dos Grupos Escolares no início do século XX, estabelecia que o conteúdo a ser ensinado pela escola deveria partir de uma situação já conhecida do aluno e, através da observação, provocar a aprendizagem, colocando o professor como agente responsável por este processo (VALDEMARIN, 2004).

Em março de 1933, o mesmo inspetor realiza outra inspeção, verificando os seguintes aspectos:

[...] Recomendações ao Corpo Docente: 1) Deveis nas aulas gráficas exigir dos vossos alunos “bôa posição”: corpo direito, mão esquerda a firmar o papel, lápis ou caneta convenientemente seguros; 2) Deveis “durante todas as aulas de trabalhos gráficos conservar-vos em pé, tomando parte direta nos trabalhos dos alunos, a fim de guiá-los, animar e corrigir seus trabalhos”. 3) Deveis ministrar aulas de ditado, colocando-vos em um ponto da sala, donde possais bem observar vossos alunos e dali ditareis em voz clara e altissonante o trecho escolhido. No iniciar do ditado, mandareis qualquer aluno ao quadro (em freqüência os menos adiantados) ao quadro negro, que procederá a correção do ditado antes feito e os outros corrigirão trocando os seus cadernos. 4) Deveis envidar todos os esforços no sentido de se obter ordem e limpeza nos cadernos; 5) Cada trabalho será numerado, havendo nele o nome do aluno e a data em que foi feito. A numeração será sempre em ordem crescente (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917 – 1939, p. 15 verso).

Estas observações destacam normas disciplinares a serem seguidas: a posição para escrever, a mão correta a ser utilizada, a limpeza e ordem dos cadernos, a numeração dos trabalhos a fim de ordená-los de forma crescente. Segundo Foucault (2008) a disciplina economiza tempo. As classes coletivas foram criadas com este intuito, os alunos vão se sujeitando a novas técnicas em sala de aula. A prática pedagógica ressaltada leva a um rigor disciplinar estabelecendo procedimentos metódicos que se pressupunham necessários para que houvesse aprendizagem.

Ainda nesta mesma ocasião, o inspetor recomendava:

[...] Deveis levar vossas classes separadamente até ao portão e dali voltareis `a sala de aula para arrumar o vosso material, a fim de não o fazerdes durante a formatura da saída. 7) Deveis fiscalizar rigorosamente vossos alunos durante as formaturas e marchas, a fim de que conservem silêncio e boa posição. 8) Recomendo-vos ainda, a máxima vigilância dos alunos, não só nos recreios, como também nas aulas, pelo que deveis, quanto possível, ministrar aulas em pé, esclarecendo vossas palavras ora com objetos, mapas ou no quadro-negro. Nas aulas de leituras, porém, podeis conservai-vós sentados, a fim de conseguirdes de vossos alunos leitura em voz alta e distinta. COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917 – 1939, p. 17 anverso).

Percebe-se que as normas disciplinares se estendiam para além da sala de aula: durante as formaturas, saídas dos educandos do interior do prédio escolar e recreios. Os professores também eram submetidos a estas normativas, pois se estabelecia um tempo para que permanecessem em pé ou sentados. A prática da leitura em voz alta era uma constante no ensino primário, principalmente nas escolas situadas em regiões de

imigrantes, onde os vícios de linguagem e erros de pronúncia deveriam ser corrigidos. Estas normativas no interior da escola “regularam o comportamento, de professores e alunos no interior das instituições escolares, e disseminaram valores e normas sociais” (VIDAL, 2005).

O Inspetor Germano Wagenführ, realiza a inspeção do ano seguinte, em março de 1934, e quanto ao material didático assim se reporta:

[...] para as senhoritas professoras poderem seguir as determinações da metodologia moderna no ensino e cumprir à risca as exigências dos programas, torna-se indispensável o seguinte material: 1 globo, 1 mapa mundi, mapas da Europa, Ásia, África e Oceania, 1 quadro do sistema métrico, quadros de história natural, como de animais, plantas e minerais, quadros anatômicos, do aparelho digestivo, circulatório, respiratório, sistema nervoso e muscular e do esqueleto ósseo. (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917 – 1939, p. 23 verso)

O Estado de Santa Catarina vinha adotando o método intuitivo desde a reforma do Ensino Primário, em 1911. O método utilizado por Calkins, também denominado de Lições de Coisas, obedecia a uma rigorosa sequência de procedimentos que, partindo sempre de um objeto, ascendia à abstração. Parte de “coisas” já conhecidas pelas crianças, estimulando-as a utilizarem-se dos conceitos já adquiridos (do conhecido ao desconhecido). Serve-se de objetos destinados ao ensino ou produzidos pela indústria. Utiliza-se da educação dos sentidos: a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato. O método prevê lições curtas e atraentes, intercaladas com cantos, marchas, ginástica, trabalhos manuais, levando a um saber útil (TEIVE, 2008). A indicação do inspetor no fragmento anterior ressalta a utilização de globos, mapas, quadros, etc, ou seja, materiais que tinham por finalidade facilitar a aprendizagem.

Corrigir a linguagem oral era importante no processo de aprendizagem:

[...] Do Ensino – quanto a esse me refiro a cada classe separadamente: 1º ano feminino [...] assisti nesta classe aulas de leitura, cópia, caligrafia e leitura Parker, sendo uma de cada secção, além disso, assisti uma aula de linguagem oral, dada em conjunto. A senhorita professora ministrou essas aulas com o devido desembaraço e clareza, e, importante, também, o aproveitamento dos alunos dessas disciplinas variam dentre bom e muito bom. A título de orientação, ministrei uma aula de leitura Parker. Recomendo, contudo a senhorita professora: A) De exigir dos alunos respostas mais altas, claras e em sentenças completas, corrigindo, sem envergonhar a

criança os vícios de linguagem e defeitos de pronúncia. B) De concretizar para melhor compreensão dos alunos os cálculos do quadro Parker, observando bem as determinações do rodapé do mesmo quadro. C) Esforçar-se mais ainda para melhorar a caligrafia dos alunos. (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917 – 1939, p. 24 verso)

Os quadros Parker foram amplamente utilizados no interior dos grupos escolares como uma solicitação da pedagogia moderna. Estes materiais consistiam na chave para desencadear a pretendida renovação através de um novo método de ensino: concreto, racional e ativo, denominado lições de coisas ou ensino intuitivo.

Quando uma professora utilizava-se de proposições inovadoras e seguia os passos metódicos do processo de ensino, adotando uma ordenação ou sequência de atividades, correspondia às expectativas do inspetor e recebia um elogio por tal atitude:

3º ano misto [...] Todas as aulas da senhorita professora são claras e precisas, e obedecem aos modernos princípios pedagógicos, o que as tornam agradáveis aos educandos e, portanto, facilmente compreendidas pelos mesmos. (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917 – 1939, p. 25 verso)

Em março de 1935, mais uma inspeção foi realizada pelo professor Germano Wagenföh, o qual além de verificar toda a parte administrativa da escola referente à escrituração, ainda assistia às aulas das professoras e ensinava-lhes como lecionar de forma correta. Estas inspeções chegavam a durar até dez dias ou mais em cada instituição:

1º ano feminino, a professora normalista x, está com dois anos de exercício neste estabelecimento, assisti às aulas do dia 24 no período da tarde desta classe, e verifiquei, em geral, bom a muito bom aproveitamento dos alunos. A matrícula era de 49 alunos, sendo 22 da secção A, 7 da secção B e 20 da secção C. assisti às seguintes aulas: leitura, aritmética, linguagem escrita, linguagem oral e educação. Nos cadernos encontrei relativamente boa ordem e asseio. A disciplina em classe foi muito boa. A metodologia da senhorita professora é boa a muito boa. Recomendo à senhorita professora que se utilize mais ainda do quadro de notas para estímulo dos alunos em sua aplicação e comportamento, conforme expliquei na reunião pedagógica que fiz neste Grupo no ano passado. Notei que todas as minhas recomendações dadas no Termo de Visita do ano passado foram fielmente executadas, faltando observar mais um pouco as determinações quanto à leitura do

Quadro de Parker. Impressão geral: boa a muito boa. (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917 – 1939 p. 26 verso)

O quadro de notas a que se refere o inspetor deveria ser utilizado como forma de incentivo aos alunos. O professor necessitaria fixar em local visível as notas de comportamento e aplicação para que todos pudessem verificá-las publicamente. Esta atitude, no entender do inspetor, motivaria os educandos com menores rendimentos a se esforçarem mais, e, a melhorarem seus percentuais.

O quadro Parker para leitura tornara-se importante no ensino da leitura e integrante dos fazeres ordinários da escola, neste contexto histórico fazia parte das inovações pedagógicas exigidas pela pedagogia moderna que se queria implantar (VIDAL, 2005).

As inspeções prosseguem, e em setembro de 1936, mais uma vez o Inspetor Germano Wagenführ visita o Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso e faz as seguintes observações:

3º ano misto – professora X. Matrícula: 45 alunos. Frequência; 36. Nesta classe assisti às seguintes aulas: leitura, aritmética, geografia, geometria, linguagem oral, ditado e educação, observando, em geral, muito bom aproveitamento dos alunos. Ministrei uma aula de geometria e uma de geografia. Verifiquei que os trabalhos gráficos dos alunos desta classe estavam algo melhor do que nas demais, mas ainda não assim como deviam ser; quanto às aulas de cartografia, ponha em prática as orientações que lhe dei. Impressão geral: muito boa. (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917 – 1939, p. 29 verso)

Destacam-se as disciplinas lecionadas na década de 1930 na escola primária, as quais pressupunham a utilização de materiais intuitivos necessários para uma modernização social de uma população urbana em crescimento. Era preciso trazer as crianças das classes populares ao processo de escolarização (TEIVE 2008).

No ano de 1937 as instruções do inspetor se voltam para as metodologias do ensino quando realiza as seguintes recomendações:

Recomendações gerais aos professores - quanto à metodologia de ensino tenho a fazer as seguintes recomendações gerais: a) que nos primeiros anos do curso preliminar, as professoras façam a correção das cópias e anotem todas as letras erradas e viciadas, obrigando aos alunos a fazerem no dia imediato a devida correção, repetindo cada palavra errada ou letra viciada, três a quatro vezes. b) que futuramente as senhoras professoras organizem os centros de interesse conforme observaram nas aulas que ministrei e conforme instruções recebidas, a fim de tornar mais claro e intuitivo o que ensinarem. C) que proponho também a organização de um jornal escolar, sendo um no curso preliminar e outro no Normal Primário, como se tem feito em muitas outras escolas neste Estado. (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917 – 1939, p. 33 verso)

Ao mesmo tempo em que as práticas se mostravam modernas quando se recomendava a utilização dos centros de interesses, se mesclavam com métodos tradicionais ao sugerir a repetição das palavras ou letras não escritas corretamente. A organização do jornal escolar fazia parte da política de implantação das associações intraescolares da escola primária como forma de reforçar as ações nacionalizadoras da educação brasileira.

As práticas pedagógicas transcendiam a sala de aula e se manifestavam em outros ambientes escolares, como pode ser verificado nas anotações do inspetor, no ano de 1938:

[...] Do Clube Agrícola – a área deste já está toda preparada e quase tudo plantado e semeado. Encontram-se canteiros de batata, repolho, ervilhas, rabanetes, trigo, espinafre, beterrabas, etc. O que deu mais rendimento neste ano foi a plantação de aipim. Da Biblioteca – esta conta atualmente com 98 volumes das séries pedagógicas e didáticas, 112 livros de leituras recreativas, 220 revistas, boletins e outros folhetos. Foram adquiridos 4 livros didáticos e 6 de leitura recreativa (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917 – 1939, p. 38 verso)

O Clube Agrícola fazia parte das associações intraescolares e tratava-se de um ensino prático e concreto que levava os educandos a conhecerem os fatos através da natureza, de modo que fosse aprendida uma coisa ou um fenômeno. O método intuitivo ou lições de coisas deveria ser a “base e a alma de todo o ensino elementar, uma vez que seu objetivo principal era iniciar os alunos no uso dos sentidos para a obtenção do

conhecimento, de modo que passasse da intuição dos sentidos para a intuição intelectual” (VALDEMARIN, 2004b).

A ação nacionalizadora impunha ao cidadão brasileiro, o saber ler e escrever corretamente em língua portuguesa. A biblioteca era, então, o espaço reservado a este saber tão almejado pela política de nacionalização do país. Para que o Brasil atingisse certo grau de modernidade, os indivíduos integrantes deveriam ser letrados a fim de acompanhar esta transformação. A leitura, portanto, deveria fazer parte da prática escolar desde a escola primária. O incentivo a ampliação do acervo tornava-se necessário. A Associação Biblioteca se beneficiou dessa premissa de que o país necessitava formar leitores e provocou a participação dos educandos. Ler livros de uma biblioteca subtendia-se como uma atividade extraclasse e importante para favorecer a aquisição de novos conhecimentos, para levar os educandos a melhor expressarem-se oralmente e por escrito e a emitirem a compreensão da leitura. Tais atividades foram valorizadas e vistas como inovadoras porque se contrapunham ao ensino centrado na fixação, na repetição e memorização. O livro, portanto, funcionava como objeto motivador da aprendizagem, um princípio do método intuitivo (VALDEMARIN, 2004).

As aulas de educação física tiveram importância no período republicano por formarem o cidadão forte. Germano Wagenführ se refere a estas aulas em sua inspeção no ano de 1939 da seguinte maneira:

[...] Do Professor de Educação Física – o senhor professor X que está a dois meses em exercício neste Grupo, foi proceder ao exame biométrico de todos os alunos dos 1^{os}, 2^{os}, e 3^{os} anos do curso primário, pois no começo não podia trabalhar por falta dos necessários aparelhos e, em poucos dias, os alunos estarão submetidos aos exames médicos. Todos os alunos já possuem o uniforme para a ginástica, e talvez, nesta semana ainda, poderá ser ministrada a primeira aula de educação física. (COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO, 1917 – 1939, p. 44 verso).

A princípio, a elite da sociedade brasileira tinha por meta garantir a eugenia da população, como forma de melhorar a espécie humana a partir da regeneração social usando como meio a escola com ações voltadas para a saúde (alimentação e atividades

físicas). Num segundo momento se queria valorizar esta população existente e impor-lhe comportamentos alimentares, físicos e morais a fim de higienizar os costumes, conduzindo a um modelo ideal de ser humano. Desta forma, a educação física escolar passou a ocupar papel de destaque no novo projeto higiênico da sociedade (GOIS JUNIOR, 2000).

4 Considerações finais

Entre os anos de 1930 a 1945, ainda persistia uma forte insistência na implantação de um nacionalismo que formasse o cidadão brasileiro integralmente. O governo Getúlio Vargas foi incentivador desse processo solicitando que as escolas alfabetizassem o cidadão, que o formasse plenamente para exercer suas funções cívicas e conseqüentemente proibiu a língua estrangeira nas escolas. As Associações Intraescolares foram coadjuvantes neste processo gerando um conjunto de práticas pedagógicas e de rituais simbólicos que regulou o comportamento de professores e alunos disseminando valores, normas sociais e educacionais produzindo uma cultura escolar

Na década de 1930, em Santa Catarina, estava em vigor a Reforma Trindade que ainda preconizava o método intuitivo no interior da escola. As visitas do inspetor se intensificavam e a insistência para que a instituição adotasse o referido método manteve-se. Recomendava-se, por exemplo, que os educadores se utilizassem de mapas, globos, centros de interesses, quadros Parker, etc, materiais exigidos para se implantar a pedagogia moderna.

Percebe-se, ainda, que a proposta do Estado era implantar uma pedagogia moderna, verifica-se esta intenção quando o inspetor sugeria a utilização de métodos e recursos inovadores, entretanto, por outro lado a escola apresentava-se ainda tradicional, quando o método de silabação, por exemplo, era utilizado nas aulas de linguagem escrita, ou quando se exigia a ordem, o asseio, a limpeza nos cadernos, a escrita repetida no

mínimo três vezes da palavra não construída corretamente, a postura dos professores diante dos educandos, etc.

O trabalho do Inspetor Escolar atendia aos interesses do Estado, principalmente no que se referia à concretização das reformas educacionais. Os profissionais que assumiram este cargo eram considerados de confiança do Governo, eram elementos importantes para uniformizar as práticas educativas no interior das escolas, implantarem métodos e transferir o monopólio da educação para a esfera pública. Tinham por função as visitas freqüentes às escolas; assistir às aulas dos professores; assistir aos exercícios e trabalhos práticos dos alunos; acompanhar a realização de provas parciais; de provas finais, podendo ainda argüir, atribuir notas aos alunos e até mesmo modificar questões, quando entendessem necessário.

O Inspetor escolar era um elemento articulador entre o Estado e a sociedade civil, mais especificamente o sistema escolar. No período da República foi um profissional indispensável para colocar em prática, sobretudo os ideais nacionalistas e eugenistas, para formar uma nação puramente brasileira, através da educação. O método administrativo não era democrático, e nem podia ser diferente, pois, o contexto histórico inseria-se num Governo autoritário, portanto suas ações se concretizavam de modo tradicional, rígidas e meticulosas. Encontraram dificuldades para cumprir seus propósitos devido à precariedade das escolas, defasagem na formação dos professores, comunicação restrita devido às longas distâncias que deviam ser percorridas, entre outras. Realizaram com empenho sua função fiscalizadora, controladora, emitindo relatórios, pareceres, rubricando documentos e participando de bancas avaliativas dos educandos; porém, nem todos tinham consciência do fim a que estavam servindo.

Referências

DECRETO nº 2.017, de 19 de janeiro de 1917. Criação do Município de Porto União. In: SILVA, Cleto da. **Apontamentos Históricos de União da Vitória**, 1768 – 1933. 21 ed. Curitiba; Paraná: Imprensa Oficial, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 35 ed. Petrópolis; Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GOIS JUNIOR, Edivaldo. **Os Higienistas e a Educação Física**: a história de seus ideais. Dissertação. Rio de Janeiro: PPGEF Universidade Gama Filho, 2000.

SILVA, Cleto da. **Apontamentos Históricos de União da Vitória**, 1768 – 1933. 21 ed. Curitiba; Paraná: Imprensa Oficial, 2006.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **Uma Vez Normalista, sempre Normalista**. Cultura Escolar e Produção de um *Habitus* Pedagógico. Florianópolis: Insular, 2008.

VALDEMARIN, Vera. **Estudando as Lições de Coisas**. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2004.

_____, Vera. Os Sentidos e a Experiência. Professores, alunos e métodos de ensino. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de. VALDEMARIN, Vera Teresa. (Orgs.). **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2004. p. 163-185.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas Escolares**. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2005. (Coleção Memória da Educação)

Fontes primárias

COLÉGIO BALDUINO CARDOSO. **Ata de Visita de Inspeção Escolar nº 3**. Porto União; Santa Catarina, 1917 – 1939.

COLÉGIO BALDUÍNO CARDOSO. **Histórico do Colégio**. Material Mimeografado. s/d.